

CLOSTRIDIUM PERFRINGENS

Gangrena gasosa.

~CBHPM 4.03.06.68-2

Sinonímia:

Clostridium perfringens, Bacillus perfringens, Bacilo de Welch. Toxina A.

Fisiologia:

Taxonomia: Reino Prokaryotae, Filo Bacteria (Eubacteria), Firmicutes, Classe Clostridia, Ordem Clostridiales, Família Clostridiaceae, Gênero Clostridium, Espécie perfringens. Bacilo Gram Positivo mas ocasionalmente pode apresentar-se como Gram Negativo. Apresenta-se como bacilo atarracado (maciço) de extremidades aquadradas, geralmente reto e raramente curvado, isolado e às vezes como diplobacilo. É imóvel, sem cílios. As formas esporuladas, muito resistentes, sobrevivem muitos meses à temperatura ambiente. Estritamente anaeróbio.

O Clostridium perfringens é o agente etiológico da gangrena gasosa e pode ser isolado de processos pútridos, feridas de guerra, infecções puerperais e septicemias. A infecção cursa com crepitação gasosa à palpação dos tecidos circunjacentes à lesão. Pode causar, também, infecções intra-abdominais e intoxicação alimentar. A intoxicação alimentar clássica é causada por uma enterotoxina produzida por Clostridium perfringens do tipo A. Essa enterotoxina é uma proteína formada durante o processo de esporulação no interior do intestino, causando interferência no transporte de água, sódio e cloretos através da mucosa intestinal. Uma característica peculiar dos surtos de intoxicação alimentar por C. perfringens é que eles frequentemente envolvem um número grande de pessoas simultaneamente. Há ainda uma outra forma de intoxicação alimentar, rara porém muito grave, causada por Clostridium perfringens do tipo C, denominada *enterite necrótica*.

Material:

Sangue. Pus. Tecidos desbridados. Fezes.

Coleta:

Consultar para coleta e transporte adequados.

Conservação:

Para até 6 horas: sem conservante.

Para mais tempo: conservante Cary Blair.

Exames afins:

Hemograma, hemossedimentação, hemocultura, coprocultura.

Valor normal:

Toxina A nas fezes	Negativo ou Não reagente
Baterioscopias e Culturas	Ausência da bactéria.

Método:

Interpretação:

Embora o teste detecte a presença da Toxina A nas fezes, a sua positividade não é patognomônica para colite por C. perfringens. Correlacionar clinicamente.

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com